

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.485
Quinta-feira, 27 de Setembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

MAU CAMINHO

Anteontem, à despedida dos presos republicanos radicais que vieram para Lisboa a fim de serem presentes ao Tribunal de Defesa Social, produziram-se no Porto manifestações imponentes.

Não somos nós quem o afirma, são os próprios jornais monárquicos, mais do que interessados em amesquinhar tudo quanto seja republicano ou bolchevista.

Essas manifestações verificaram-se em pleno regime republicano contra um governo republicano.

Por mais paradoxalmente estranho que isto pareça, os factos ali estão a afirmá-lo com toda a sua sobria eloquência. Perguntarão os ingenuos: Que espécie de república é esta onde os republicanos não se entendem? Que governo republicano é este que provoca, com os seus actos, manifestações hostis de tanto vulto?

Os avançados, os sindicalistas, os anarquistas, os comunistas tem razões de sobejo para protestos, para manifestações hostis contra isso que para ali está. A vida é um pavor; os governantes, como o actual ministro da Agricultura, fazendo o jogo do comércio e da indústria, entregam o povo amarrado de pés e mãos, nas garras dos ladrões; os problemas mais instantes não são resolvidos, são remediados; o mal-estar económico é insuportável; as prisões estão cheias; a assistência não assiste às necessidades; a infância perde-se por essas ruas em companhias más—tudo isto é mais do que suficiente para condenar um regime.

Mas o sr. António Maria da Silva, que teima em manter-se no poder, acha que vivemos num paraíso. Que lhe importam injustiças, a fome do povo e o sofrimento dos iniquamente perseguidos? O sr. António Maria rala-se tanto com essas coisas como qualquer chinês que, dormitando para lá da muralha da China, vive arredado do resto do mundo.

Entretanto, a república vai caminhando tam mal que já os republicanos contra ela se rebelam. Que admira, pois, sr. António Maria, que nós nos revoltamos, que queremos implantar uma sociedade nova?

Se esses republicanos radicais, irritados com o governo republicano gritam, clamam, protestam, que havemos nós de fazer, se nem republicanos somos?

Lêr na 4.ª página:
Agenda de "A Batalha".

NOTAS & COMENTÁRIOS

Sób palavra de honra...

O «Rebate», ontem, a propósito das medidas de finanças levadas ao parlamento pelo sr. Velhinho Correia embandeirava em arco—isto é, dava negra e luzidia «re-bate». Essas medidas salvavam as classes populares da ganância das classes populares, davam vida aos moribundos, incluindo neste número o país. Não dizia em que consistia essa medida. Nem era preciso. Destinavam-se aos fiéis leitores que tinham de acreditar pois o «Rebate» assegurava a verdade, dava até a palavra de honra. A gente acredita na palavra, mas duvida de eficácia das medidas. E que sendo sócicos, somos também delicados... O «Rebate» nos leva em conta a delicadeza de se zangar com o scepticismo.

«Está certo»

Excelente caricatura, com que nos brindou ontem o «Diário de Lisboa». Não pelo traço caricatural que é vulgar, mas pela intenção que é na realidade primeira, merecedora até de descrição: Uma engraxadaria com dois frequentes Mussolini e Primo de Rivera e dois engraxadores os reis de Itália e de Espanha. Dita a posição dos quatro personagens, falta contar que Rivera e Mussolini tem «pose» arrogante e os dois reis estão de escova em riste, humildes e servis.

Está certo — dizia Silva Pinto.

Assim não!

Diz com razão o sr. José do Vale que o luxo encobre muita alma vil, muita podridão, muita «escroquiteria». Afirma que um «escroco» com traje de esparto é considerado por todos os que não prestam atenção aos humilhes, por muito honestos que eles sejam. Até aqui o sr. Vale, vai bem. Mas quando do vale passa à montanha — a democracia — é que a verdade é torcida e retorcida — a pobresinha.

A Democracia simples como o povo? Assim não vale — sr. José do Vale.

NO IMPÉRIO DE ANGOLA

A PENA DE MORTE

restabelecida por Norton de Matos, duma maneira bárbara e hipócrita

UMA MÉDIA DE 5 MORTES — POR DIA

Pessoa chegada há pouco de Angola e que um comum amigo teve a gentileza de apresentar-nos, interrogado sobre factos e casos cujos rumores já haviam chegado até nós confirma absolutamente a prática na Província de Angola das piores barbaridades.

Norton desde 1912, porque lhe foram dadas as ordens de serviço para a Angola, nutre por esses infelizes o ódio dos cobardes. Assim, mal chegou desta vez a Angola, o seu primeiro cuidado foi afastar os degredados da capital, fantasiando a construção dum novo Depósito Penal em Pungo-Andongo, as antigas Pedras Negras cuja tradição ainda hoje vive no espírito do nosso povo.

O Depósito não chegou a fazer-se, mas foram para lá conduzidos e empregados nos trabalhos mais brutais 200 desses infelizes, dos quais a maior parte ali ficou enterrada, voltando alguns com a saúde completamente arruinada.

Depois, para a construção duma estrada ao sítio do Almocharife, a dez quilómetros de Loanda, foram enviados mais 200. Ninguém até hoje em Angola pensava em empregar em trabalhos tão violentos, os brancos. A região é das piores de Angola e falta até a água para beber, sendo transportada em barris, onde se conserva mal. Acresce a má alimentação, a falta de alojamentos, etc.

Foi uma hecatombe pavorosa. Ali ficaram todos esses homens que Norton condenou, de facto, à morte.

Mas, ainda não ficou por aqui a bárbara liquidação a que Norton está procedendo dos penais que da metrópole para lá são enviados, contra a sua vontade, e que, coitados culpa alguma têm disso.

Em Catete, numa das piores regiões do interior de Loanda, onde vivendo-se com todo o conforto não há branco algum que tenha saúde, onde os mosquitos são às nuvens e as diferentes formas do paludismo não poupam sequer os que melhores cautelas podem tomar, estabeleceu-se um rudimentar acampamento e foram para lá mandados 300 degredados para serem utilizados em trabalhos de desbaste da floresta—um dos mais penosos.

Chegaram a morrer 5 por dia!

O médico de Catete, homem de carácter e de sentimentos, telegrafava pedindo para Loanda amostras de quinino às centenas, porque havia doentes a quem a febre não largava, mesmo com doses máximas. A resposta de Loanda era sempre a mesma—seca e indiferente: «que não havia quinino, que não havia depósito que resistisse a requisições desse vulto».

E não falta dinheiro em Angola para espectaculosos reclames, para orgias e festas!

No Caminho de Ferro, por vezes, circulavam grupos desses infelizes. Era preciso vê-los para sentir a revolta e a repulsa contra os homens que assim são feridos para os semelhantes... Porque, pelo menos, Norton não manda matar de pronto esses infelizes, e os deixa agonizar durante dias e dias?

O acampamento, ou antes matadouro de Catete, continua. A ferocidade dos algemes não abrandou...

Providências em nome da Humanidade, em nome dos princípios apregoados, para que pedi-las? Seria clamar no deserto.

Mas, que pelo menos se saiba que em Angola estão praticamente sendo executados umas centenas de infelizes que o destino para lá atirou...

A revolução búlgara

Os revoltosos marcham sobre a capital?

BELGRADO, 26.—O movimento revolucionário comunista tomou novo incremento. Os comunistas concentraram-se em Radomir pretendendo marchar sobre Sofia.

Poucos dias atrás de campanha e apoderaram-se dos depósitos de munições de Varnone e Schumen. O governo mobiliza forças contra eles que estão municiadas e apetrechadas e que tem a força moral que lhes deu as recentes vitórias contra outros núcleos comunistas.

Notícias contraditórias

PARIS, 23.—As últimas notícias dos distúrbios ocorridos na Bulgária, diz a agência Reuter, dão um total de onze pessoas mortas.

Os conflitos deram-se em cidades isoladas em resultado das tentativas dos comunistas para libertarem os seus camaradas presos nas esquadrões da polícia.

Chegam hoje ao Porto mais 80 filhos dos mineiros

O proletariado da capital do Norte continua a manifestar aos grevistas de S. Pedro da Cova a sua solidariedade

O operariado do resto do país não deve ficar indiferente

A resistência dos mineiros de S. Pedro da Cova constitui uma das mais heroicas e brilhantes páginas da história das lutas do operariado português contra os seus exploradores. Duplica a resistência dos mineiros a razão que lhes assiste. São eles, dos trabalhadores, os que em piores condições trabalham e mais irrisório salário recebem. O seu movimento é um gesto de revolta contra uma empresa exploradora que acinatosamente lhes nega o direito à vida.

As condições económicas em que os mineiros se encontram antes da greve eram horrorosas. Os iares dos mineiros ofereciam um tal aspecto de desolação, que dir-se-ia um vento mau ter soprado sobre eles todas as dores e todas as desgraças humanas. Antes da greve, devido aos irrisórios salários auferidos, encontravam-se em circunstâncias tais, que a fome tinha invadido seus lares. Para se aquilatar da sua situação basta acentuar que 4500 e 5500 eram os seus salários médios. Fácil é depreender em que situação eles se encontram, agora em greve, privados de todos os meios de subsistência.

Há na realidade obstinada coragem, constância heroica na resistência que opõem à empresa mineira. Mas, sacrificios sobre-humanos não se podem fazer. Ora, a resistência dos mineiros constitui, sem nenhuma espécie de exagero, um sacrifício sobrehumano. Não pode, evidentemente, esse sacrifício por ser

muito intenso manter-se durante um longo prazo de tempo. É preciso tomar em linha de conta que são designais as forças que se degradam: dum lado mineiros esmoeados e empobrecidos, do outro uma empresa disposta de sólidos capitais, apta a resistir.

Se os mineiros ficarem entregues aos seus próprios recursos, não seria coisa capaz de produzir espantos que eles tivessem de se vender a uma exploração odiosa. Mas, a sua derrota, nem em hipótese se deve colocar. Os mineiros tem de vencer, porque é grande a razão que lhes assiste e ainda porque o proletariado consciente do país, não deixará de ofertar aos seus explorados e sofredores irmãos de S. Pedro da Cova, a sua não desmentida solidariedade.

A causa dos mineiros de S. Pedro da Cova, é a causa de todos os que são explorados. Por isso o proletariado deve encorajá-los com a sua solidariedade, ampará-los na sua luta, cumprindo para com eles a fraternidade que deve ininterruptamente existir em todos os companheiros de luta por um objectivo nobre.

O operariado português tem neste conflito, dada prova duma solidariedade formidável; tem-se sacrificado, sem relutância, espontaneamente, para que a vitória dos mineiros, se converta, numa esplêndida e justíssima vitória.

Tem sido ele quem se prestou a tomar a seu cargo os filhos dos lutadores de S. Pedro da Cova, alimentando-os, tratando-os carinhosamente, até que o triunfo marque o fim do movimento.

E o proletariado de todo o país? Certamente que ele se unirá ao proletariado do Porto, enviando aos que lutam em S. Pedro, dinheiro e géneros que eles necessitam para manter as suas cosinhas comunistas. É de esperar, que de norte a sul, o proletariado, assumida para com os mineiros uma atitude revolucionária, apoiando o seu movimento, permitindo com a sua solidariedade, o prolongamento da sua resistência até à vitória.

A confirmar o exemplo magnífico de solidariedade prestada, os operários do Porto, vão hoje, em massa, às 18 horas, ao largo de Santo André daquela cidade, receber mais 80 filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova.

—O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

—Também o Sindicato Unico Metalúrgico apela para todos os seus componentes no sentido de se abrirem em todas as oficinas subscrições em auxílio dos bravos lutadores de S. Pedro da Cova.

A Sociedade das Nações

À sua falência — Morre desastrosamente, como viveu A Alta Silésia, o Sarre, Vilna — A razão porque Mussolini lhe vibrou o último golpe

«Se se não recorre à Sociedade das Nações na crise que atravessamos, se as nações preferem guerrear-se, a Sociedade das Nações deverá ser dissolvida e a Europa voltará ao antigo estado de coisas, às continuas intrigas diplomáticas das potências... Tornaremos a ver as antigas rivalidades internacionais, a concorrência dos armamentos e dos grupos de Estados. Uma nova guerra se preparará e acabará infalivelmente por estalar, vindo a ser pior que a precedente».

O homem que assim se exprime, por ocasião da ocupação de Corfú, é Lord Grey, cujo nome, por si só, evoca a lembrança trágica de 1914. Estava no poder quando a guerra mundial começou. Trabalha desde então na reconciliação dos povos e faz-se notar em Inglaterra como o campeão da «ideia» da Sociedade das Nações. Soltou o grito de alarme em 7 de Setembro em Faldoon. As suas previsões realizaram-se em parte e o opróbio, que resalta da questão Corfú sobre a Sociedade das Nações, marca um dos acontecimentos políticos mais importantes que se produziram desde 1919.

Itália recusou-se a consentir em que a Sociedade das Nações intervenha no seu litígio com a Grécia. Mussolini pensou que os canhões italianos cobriam facilmente a voz dos diplomatas que deliberam em Ginebra.

A França e a Inglaterra lutam no domínio dos armamentos aéreos. A França, a Inglaterra e a Itália mantêm militarismos poderosos. A Polónia desarmou? Já pequena entidade desarmar? As coalizões capitalistas não se atacam em toda a Europa? Não vemos o bloco da França e seus vassallos sempre prontos a fazer guerra à Rússia revolucionária? Tudo o que Lord Grey entrevê no futuro é assim verídico no presente. Os preparativos da próxima guerra continuam desde 1919 nos estados maiores das grandes potências e as Conferências das Nações não perturbam ninguém nesta actividade.

A sua falência moral, de hoje em diante consagrada, perde por isso importância? Não! A Sociedade das Nações nunca entusiasmou senão as pequenas burguesias amedrontadas do espectro da guerra. Ela não enganou o proletariado e os grandes capitalistas souberam sempre o que ela valia e que serviços podia prestar-lhes explorando a credulidade das pequenas almas burguesas. Os acontecimentos de Ginebra e de Corfú o que fizeram foi apenas tirar algumas ilusões que ela alimentava.

A história lamentável da Sociedade das Nações está ligada a quatro nomes geográficos: Alta-Silésia, Sarre, Vilna e Corfú. Na Alta-Silésia e no Sarre, a Sociedade das Nações actuou. Em Vilna cobriu-se de ridículo. Em Corfú veio a morrer da morte mais triste.

Na Alta-Silésia, a Sociedade das Nações decidiu da partilha dum dos domínios

industriais mais importantes da Europa central.

A sua decisão foi rápida e valiosa porque a apoiavam as baionetas francesas. No Sarre, a Sociedade das Nações realizou em nome da paz mundial a ditadura do gendarme francês. Instrumento de imperialismo francês, a Sociedade das Nações foi poderosa; por que, desde que os Estados Unidos repudiaram a criação mal partilhada do presidente Wilson e a política inglesa se encontra paralisada, a França apoiou a direcção da Sociedade das Nações.

Por isso, depois da Alta-Silésia e do Sarre, a questão de Vilna ofereceu um aspecto diferente. Em Outubro de 1920 o general polaco Jélgovsky, não esperando que a Sociedade das Nações se pronunciasse sobre a sorte de Vilna, ocupava esta cidade.

O Conselho da Sociedade das Nações que enviava uma nota a Varsóvia, nota que desde que os Estados Unidos repudiaram a criação mal partilhada do presidente Wilson e a política inglesa se encontra paralisada, a França apoiou a direcção da Sociedade das Nações.

Comunistas, assistimos sem tristeza nem surpresa à pobre comédia do seu fim: porque antecipadamente sabemos que a mesma sorte espera todas as instituições dadas à luz nas suas últimas angústias pelo capitalismo agonizante.

Artur ROSENBERG

pacíficas e apaziguar da mesma maneira as mais rudes contendas da política burguesa.

Compreendemos a desolação de jornais como o «Manchester Guardian» durante o incidente italo-grego.

Há ainda um vencido de Ginebra: o socialismo reformista internacional. Todas as vezes que os oráculos da II Internacional e os de Amsterdão se põem a filosofar sobre a situação mundial, prometem às massas trabalhadoras a extensão «democrática» da Sociedade das Nações. Isso já não pegará.

Acabamos de ver um Estado pertencente à Sociedade das Nações, bombardeado em tempo de paz, — pacificamente de resto: 14 mortos — territórios dum outro Estado, pertencente à mesma Sociedade das Nações — a qual não ouvia intervir. Depois disto, por mais que se faça, a Sociedade das Nações está bem morta.

Comunistas, assistimos sem tristeza nem surpresa à pobre comédia do seu fim: porque antecipadamente sabemos que a mesma sorte espera todas as instituições dadas à luz nas suas últimas angústias pelo capitalismo agonizante.

Artur ROSENBERG

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

DE DOMINGO A 8 DIAS COM UM PROGRAMA CHEIO DE ATRACTIVOS realiza-se a

Grande excursão a Setúbal

promovida pela Comissão Pró-A BATALHA

Acompanha os excursionistas a apreciada banda da Academia Filarmónica Verdi

Bilhetes de ida e volta, 8\$50

estando os que restam à venda na administração de A BATALHA e nas sucursais da Cooperativa de Chapeleiros A SOCIAL

QUE SE APRESSE QUEM QUIZER ADQUIRI-LOS!

Chegam ao Porto mais 80 filhos dos grevistas de S. Pedro da Cova.

O proletariado de todo o país deve auxiliar os seus heroicos companheiros em luta.

A FALTA DE CARVÃO

As bichas e os privilegiados

Uma desigualdade revoltante

A falta de carvão, começou, ainda que lentamente, a atenuar-se. Algumas carrovoarias há que nestes últimos dias tem sido regularmente abastecidas.

Mal consta que determinada carrovoaria vai pôr à venda esse combustível, logo acorrem de todos os lados, magotes de gente compostos na sua quasi totalidade por mulheres e crianças, a enfileirar pacientemente nas denominadas bichas.

Lentamente, com vagares insolentes e propósitos, os pacientes, os dolorosos pacientes, começam a ser atendidos. A bicha do carvão, corresponde sempre ao martírio e à humilhação de longas horas de monotonia e enfadonha espera. Há que uma pessoa forrar-se, por dentro e por fora de inexgotável paciência para aturar além do martírio da espera, dos doentes e réplicas grosserias que a acompanham. A certa altura as que formam as bichas cedem, forçadamente à fadiga, fadiga de que são inevitáveis manifestações, uns anquilosamentos nos membros, umas dores fortes de cabeça e uma acentuada pressão moral. Tam completa fadiga leva as mulheres que compõem as bichas a sentar-se à borda dos passios, aguardando que a sua almejada vez chegue.

Do cabo de tamanha tortura a almejada «vez» não chega, porque o carvão se acaba. E, lá vai a maioria das pacientes sofredoras, desalentadas para suas casas sem levar o combustível. Isso acontece porque o carvão sai em sacas para casa dum felizardo que disfrutará certo desajuste económico e tem influência preciosa e manifesta junto do omnipotente senhor em que está agora arvorado o senhorio.

Duas, três, quatro ou mais horas de espera, correspondem em regra, a uma ratinhada quantidade de carvão. Tam insignificante é a quantidade que nesse mesmo dia, acontece esgotar-se o carvão — e daí novamente para a bicha dum carrovoaria muitas vezes distante da habitação. Isto quando se consegue carvão. Porque às vezes e pelo motivo acima apontado o martírio expectante das bichas sai inútil.

Do mesmo tempo que inúmeras pessoas aguardam a vez durante longas horas, surgem nas carrovoarias, guardas republicanos, policiaes e outros privilegiadíssimos indivíduos que são servidos abundantemente, sem massa de espera, nem necessidade de bichas. Dá-se a circunstância dessas criaturas para serem aviadas demorarem o tempo de espera a que estão condenados os que encontram condenados às bichas.

Claram-se assim duas categorias de consumidores: a dos que são atendidos com rapidez e abundância e aqueles que tem de perder o dia nas bichas. Os primeiros muitas vezes pagam com dinheiro que ganharam na exploração dos litírios. Estes por sua vez além de pagarem ainda tem de sofrer para adquirir o carvão.

Devido a abundância de original somos obrigados a retirar o folhetim.

Prisões arbitrárias

Há 21 dias incommunicável!

Nos quartos do governo civil, e acudado de ter dado guarida a um dos inquisitivos da Torre de S. Julião da Barra, continua preso e incommunicável o operário Armando Ramos. Há 21 dias que se encontra nesta situação! Há 21 dias incommunicável, quando a lei muito expressamente determina que ninguém o possa estar mais de 48 horas! Esta decisão do governo e da polícia continua a escarrear, com o maior desprezo e o mais revoltante cinismo, nas leis que lhes compete cumprir e fazer cumprir. E vivem em república democrática! E estão no poder homens do partido democrático! Querem maior sarcasmo! Estão no suplicio da incommunicabilidade tam longo tempo, uma criatura que, se tivesse praticado o delito de que o acusam, apenas teria demonstrado a nobreza do seu carácter.

Um apêlo

Há três longos meses que um numeroso grupo de dedicados trabalhadores está sofrendo as agruras da prisão, mercê da estupidez aliada à malvez do antigo carbonário António Maria da Silva. Uma parte desses presos são componentes da Juventude Sindicalista. Por eles, levantamos um enérgico brado de solidariedade, aplaudindo para que todos os operários não os esqueçam e consigam mitigar-lhes o sofrimento, contribuindo para isso materialmente.

A fome já espeltra os lares desmantelados de alguns e ameaça arrebatá-los. Os seus entes queridos. Que a nunca desmentida solidariedade operária se faça mais uma vez sentir aos votos da organização juvenil. Todas as vezes destinadas aos jovens sindicalistas presos podem ser entregues, na Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, aonde todas as noites se encontra um delegado deste organismo — A Federação das Juventudes Sindicalistas.

Quetes tiradas pelo S. U. da Construção Civil:

Na Casa Moderna, 31\$50; na casa Sabino, 7\$50; lista n.º 5, a cargo de José Ribeiro, 26\$90; lista n.º 1, a cargo de Jacinto Estrêla, 4\$30; num casamento, só para os presos da indústria do Cons. n.º 1, 5\$00.

TEATRO DE S. BENTO

Reabriu ontem com a primeira peça da temporada:

As propostas de finanças

DE Velhinho Correia

Os deputados não gostam de trabalhar — se dar à língua nas sessões da Câmara, dizer «apoiado» ou «não apoiado» se pode considerar trabalho... A convocação extraordinária do Congresso não lhes agradou. Uma massada... Estavam eles, coitados, descansando das fadigas lides parlamentares e chamaram-nos, de súbito, a esta Lisboa, insuportável, onde se morre com calor.

Ora, o governo não poderia ir decretando enquanto eles gozavam? Para que os chamaram com tanta urgência? Para apreciar umas propostas de finanças que o sr. Velhinho Correia engendrou. A ingenuidade do sr. Velhinho Correia! Propostas de finanças para quê? Para indrreitar isto? Acoo pensar o governo, os parlamentares ou o povo que as propostas do sr. Velhinho remediariam alguma cousa? Lérias!

*** Pois foi por causa dessas lérias que uns escassos parlamentares entraram bocejando nas salas do Congresso.

A hora da chamada a sala dos deputados está regularmente concorrida. Talvez 45 deputados com cara de despreocupação.

Da maioria nacionalista estão presentes 13 deputados entreteles Genísio Machado, Tomé de Barros Queirós, Pedro Pita, etc.

Dos independentes apresentam-se os dr. sr. Torres Garcia, Fausto de Figueiredo, dr. Nuno Simões, Agatão Langa, António Maia e dr. Brito Camacho.

A minoria monárquica está representada pelo sr. Aires de Ornelas e Carvalho da Silva.

Nas cadeiras do ministério falta apenas o titular do Comércio. As galerias estão regularmente concorridas, particularmente de construtores de propriedades que veem pedir ao Estado que os socorra na aflição situação em que se encontram por falta de numerário.

Resultado da chamada — 56 deputados presentes. Lê-se a acta, etc. e a câmara toma a atitude grave de quem vai resolver coisas importantes.

O sr. Carvalho da Silva, como bom monárquico e proprietário, faz a defesa dos proprietários.

O sr. António Maia lê um papel em que estão formuladas várias reclamações, e o presidente fornece-lhe as respectivas explicações, trabalho em que colabora o sr. Fontoura da Costa.

Paleio, muito paleio inútil.

O sr. presidente do ministério explica as razões que levaram o sr. Vitorino Guimarães a demissionar-se, elogiando-o muito, e apresenta o sr. Velhinho Correia, ao parlamento.

Realça a importância das propostas que o sr. ministro das Finanças vai submeter à aprovação da Câmara. Pede para a situação económica financeira do país. Declina no Parlamento, por palavras doces, a responsabilidade da adopção de medidas que atenuem o estado da nação.

O sr. Velhinho Correia apresenta finalmente as anunciadas propostas, que são em resumo:

Os ordenados dos funcionários sofrem um desconto de 5 e 10 por cento; dos ministros, 20 por cento; remodelação e redução dos quadros do funcionalismo público, feita até ao fim do corrente ano económico; o governo será auxiliado, nessa remodelação, por uma comissão central de Economia, constituída por representantes de todas as forças económicas; constituir-se há uma repartição do funcionalismo disponível, em que superintenderá essa comissão; a repartição do pessoal disponível, ficará encarregada de preencher as vagas que se venham a produzir e não se nomeará ninguém; serão imediatamente dispensados os contratados e assalariados, que possam ser substituídos por funcionários públicos; reduzir-se há o pessoal operário dos estabelecimentos fabris do Estado e estes serão cedidos, por concurso, a entidades particulares; o regime vitalício só abrangerá os actuais funcionários, porque de futuro serão admitidos por contratos temporários.

No Senado

empregaram melhor o seu tempo

A sessão no Senado, como os senadores não souberam que fazer, gastaram o seu tempo a elogiar os mortos, aprovando votos de sentimento pela morte do jornalista José Barbosa, deputado Gaudeíno Pires de Campos, padre António de Oliveira, almirante Ferreira do Amaral, pela catástrofe do Japão e familiares dos deputados Pina de Moraes e Infante de La Cerda.

Os sr. Santos Garcia e José Pontes, trataram dos acontecimentos de Evora, defenderam os interesses do Hospital e da Casa Pia daquela cidade.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Das 21 às 23 horas de hoje, efectuam-se consultas jurídicas para os operários confederados, devendo estes apresentar as respectivas cadernetas confederativas.

NA AMERICA DO SUL

Kurt Wilkens

O que foi na Argentina a greve de protesto contra o seu assassinato

Assim que a notícia do assassinato de Kurt Wilkens se tornou conhecida em Buenos Aires, um frémito indescritível agitou a população operária da capital da Argentina. Não se queria, a princípio, acreditar nos boatos. Os jornais burgueses só falavam em um ataque criminoso. Numerosos operários abandonaram o trabalho, ansiosos por conhecerem toda a verdade. Ao meio dia, o diário anarquista "La Protesta" publicou um boletim extraordinário, confirmando o assassinato de Wilkens por um soldado da guarda, dizendo-se parente do coronel Varela — o carrasco sanguinário de Patagônia. Os primeiros a declararem a greve de protesto foram os padeiros. Depois do meio dia, a greve tinha-se já tornado geral. À noite, Buenos Aires tinha a aparência dum cemitério. Sómente os "tramways" circulavam (este sindicato é dirigido pelos comunistas e pelos sindicalistas reformistas); foi preciso queimar muitas carruagens para se conseguir que os operários participassem na greve. A vida da cidade paralizou então totalmente. No dia seguinte todo o país se solidarizou com a capital e declarou a greve de protesto. Por toda a parte houve recontros sangrentos com a polícia. As sedes das organizações operárias foram fechadas pelas autoridades; o número de presos foi grande. Estão ainda mais de vinte camaradas na prisão de Santa Fé por terem tomado parte na greve. Sô em Buenos Aires foram presos mais de trezentos padeiros. Os vendedores dos jornais recusaram-se a vender os diários burgueses (note-se que os tipógrafos são quase todos comunistas e não fizeram greve senão num pequeno número de jornais); não vendiam senão "La Protesta" e um jornal independente "La Crítica", que tinha tomado a defesa de Wilkens, e que depois da greve foi saqueado pelos fascistas argentinos.

No reconto que houve no dia 17 de Junho em Buenos Aires, entre operários e a força pública, ficaram mortos alguns policiais, entre eles um oficial.

Trabalhadoras de Teatro

Um manifesto sobre a sua precária situação económica

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro acaba de distribuir um manifesto ao público de que passamos a transcrever os seguintes trechos: «E' deveras extraordinário que haja alguém, com capacidade intelectual e com conhecimentos, ainda que rudimentares, do que se chama: dedução lógica, que negue a qualquer classe o legítimo direito de viver, procurando pela sua união e estudo da sua situação económica, o defender-se da miséria. Todos sabem quanto custa hoje a manutenção de um lar. Todos sabem quanto custa hoje a manutenção de um indivíduo. Pois a despeito de todos sabermos isto, há quem entenda que, não sendo o teatro um artigo de primeira necessidade, como o pão, a carne e as batatas, devam os trabalhadores de teatro sugar-se a viverem menos do que os miseráveis.

Mais os trabalhadores de teatro não terão também que pagar a carne, o pão e as batatas pelo mesmo preço que toda a gente paga? Mas então, todas as classes têm o direito de se reivindicar, de cuidar o dia de amanhã cada vez mais agreste, e só o teatrista é que tem de ser obrigado a humilhar-se à vontade de ferro dos empresários arrendatários e sub-arrendatários, que vivem à tripa-fôrca com os cofres cheios à custa dos salários, os primeiros bilhetes que se vendem nas bilheteiras, enquanto os pseudo-empresários queimam charutos, empapados em finas mapas, ao mesmo tempo que no palco as mendicantes coristas se tuberculizam sem o auxílio mínimo para o seu sustento cotidiano!

O mal, o verdadeiro mal, de que enferma a situação calamitosa do teatro português, não é das exigências, que exigências não são, feitas neste momento doloroso das sociedades que trabalham no mundo inteiro; o cancro é o acambramento não só das batatas, das garbadas, da vidia, da alta da gazolina e dos moqueiros, mas da ditadura que se estabelece, apavorando, dentro do teatro português, na pessoa de um único nababo, que dentro em pouco terá o exclusivo das casas de espectáculo de Lisboa e Porto.

Trabalhadoras de Teatro, chegou a hora! Sindicai-vos sem perda de tempo, e, servindo-vos daquela frase do saudoso camarada Alvaro Cabral, dir-vos-hemos: «Sejam mais amigas e confitemos mais na nossa Associação, onde positivamente está a defesa, não só das nossas reivindicações, como do teatro português».

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fôto e vestidos.

Lás em fôto para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

O PÃO

Uma carta eloquente sobre o ignóbil tipo de 3.º

Acompanhando um pequeno bocadinho de pão de 3.º, muito negro e mal cheiroso, verdadeiramente repugnante, enviou-nos ontem o sr. Abílio Napier, regente do Albergue dos Inválidos do Trabalho, a seguinte carta que dispensa o mais ligeiro comentário, tam eloquente e claro:

Sr. redactor. — Aqui tem o meu amigo a "bebeza" do pão que aqui nesta casa todos somos obrigados a tragar, havendo já por isso bastantes velhinhas doentes. E não suponha que por se tratar duma casa de caridade o pão não seja fornecido mais barato. Não se senhor. O preço que nos fazem é precisamente o mesmo que toda a gente que não é burguesa paga lá fora, por toda essa desgraçada Lisboa que se encontra à mercê da infame cáfia de ladrões que constitui essa terrível sociedade de bandedeiros — a Moagem!

Vejá, pois, esta "bebeza", mas não prove se quizer poupar-se a um envenenamento...

Sem outros motivos, de v. etc. — O regente deste Albergue. Abílio Napier.

Mais uma "amostra" da potrêa

Temos também sobre a nossa banca de trabalho um bocadinho de pão de 3.º, comprado na padaria da travessa das Mercês, esquina da rua da Atalaia. Nem se descreve! Só olhá-lo provoca invenções vômicas!

O "chauffeur" do governador civil quiz experimentar se os seus cães o comeriam. Mal o cheiraram...

Falta de escrúpulos na manipulação

Mário António Neves veio anteontem mostrar-nos um pão de 1.º, que comprou na rua Morais Soares, 67-A, 67-B, depósito da padaria da rua Heróis de Kionga, 20-22.

De minúsculo tamanho, embora lhe custasse 40 e tal centavos, o pão em referência apresentava no miolo qualquer coisa difícil de determinar mas de aspecto repugnantíssimo.

Estes casos estão sendo, infelizmente, frequentes, o que denota uma lamentável falta de consciência por parte de quem manipula um género que tanto releva tem na alimentação pública.

Não bastará o exagerado preço e a má qualidade das farinhas com que esse género é manipulado, para que se faça dele uma espécie de caixote do lixo?

E' revoltante que se tenha tam grande desprezo pela saúde e pela bôlsa do povo!

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista Libertário do Porto. — Por falta de número ficou adiada a assembleia geral para a nomeação da nova comissão administrativa. Essa essa assembleia deve efectuar-se amanhã, 28, na sua sede, rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Grupo Anarquista "Terra Livre". — Este grupo reuniu para resolver protestar energicamente contra as prisões arbitrárias de que tem sido vítimas elementos da organização operária, ao mesmo tempo que se dá a situação da "Comuna", deliberando-se abrir queques em assembleias de diversos sindicatos, e deu definitivamente a adesão à U. A. P.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — — PEÇAM AMOSTRAS — —

Teatro Nacional

AINDA ESTA NOITE

O Cabeça de Turco

Terça-feira 2 de Outubro, récita dedicada ao belo actor cómico JOAQUIM COSTA

Classes que reclamam

Metalúrgicos

Completando o relato da reunião dos delegados de fábricas e oficinas Metalúrgicas realizada anteontem, há acrescentar que a referida reunião, que esteve bastante concorrida, decorreu muito agitada, por motivo da resistência de grande número de industriais que ainda não deram andamento aos seus operários, pelo que, serenados os ânimos e depois das opiniões expendidas por alguns membros da Comissão de Melhoramentos do Sindicato e vários delegados, ficou resolvido encetar-se em ocasião próxima uma acção de resistência contra os patrões que se negaram a dar o aumento ao seu pessoal.

Na nota de ontem saiu por lapso que a União Térmica já concedera aumento de salário ao seu pessoal, quando tal não se deu, não sendo demais tornar a publicar as firmas que já tem dado aumento, muito embora esse aumento esteja ainda muito aquém das reclamações do Sindicato. São as seguintes:

Indústria Social, Dargent, Bernardo Manuel, Street, Parry & Sons, Fábrica Portugal, Eduardo Argibay e Serailim Rodrigues.

Pessoal da Casa Parry & Sons

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, reuniu ontem o pessoal das oficinas metalúrgicas da casa Parry & Sons afim de apreciar o aumento que lhe foi cedido e resolver o caminho a seguir no caso de se realizar a ameaça de despedimento de alguns operários, tendo sido aprovada uma proposta para que a comissão de delegados das respectivas oficinas se avistasse hoje com o patrão notificando-lhe os desejos do pessoal de que o aumento fosse extensivo a todos os operários e que o mesmo viesse com desgosto o despedimento de qualquer operário.

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Para resolver sobre a necessidade de saber qual a atitude da Administração da Parceria ante a reclamação de aumento de salário, reuniu hoje às 18 horas, na sede do sindicato, todo o pessoal das oficinas metalúrgicas da mesma Parceria.

Recomenda-se não só a comparência de todo o pessoal, como também a de todos os membros da comissão de melhoramentos das referidas oficinas.

Grémio dos Fiscais do Município

Reuniu a assembleia geral, para apreciar a proposta da comissão executiva da Câmara sobre a equiparação dos vencimentos dos funcionários municipais aos dos funcionários do Estado.

Tendo-se constatado que a equiparação não beneficiará um grande número de empregados do Município, por não terem em vencimentos e classificações similares no Estado, pelo que se estabeleceu na referida proposta que fosse

sem melhorados por meio de uma proporção aritmética, a assembleia aprovou reclamar o seguinte:

1.º Que a subvenção para os fiscais seja concedida de harmonia com o disposto no art. 25.º da lei 1355 de 15 de Setembro do ano passado, isto é, que incida sobre os seus vencimentos de categoria e exercício.

2.º Que os seus vencimentos de categoria e exercício como precetiva a cidade lei, sejam fixadas as cotas valorizáveis pela lei 1356, aplicando-se lhes, depois, o coeficiente 12, o que se lhes figura justo e a forma de tornar mais equitativa a concessão da subvenção citada.

Ferrovários da C. P.

Uma reunião em Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 25. — C. — Na delegação desta localidade do Sindicato Ferroviário da C. P., efectuou-se uma reunião dos ferroviários desta área para tratar de melhoria de situação e para protestar contra a ordem da Companhia n.º 93, autorizada por uma portaria dimanada do ministro do Comércio.

Eram 19 horas, quando o presidente abriu a sessão, achando-se a sala literalmente apinhada.

Aquele camarada, em termos energéticos, combate o facciosismo dos dirigentes da Companhia, que em vez de criar uma situação desalojada ao operário que lhe enche os cofres de ouro, vem, pelo contrário, agravar-lhe a situação como se dá com a ordem recentemente publicada.

Usa em seguida da palavra M. Castelhano, seguindo o mesmo curso de ideias, e faz um ataque cerrado aos exploradores do operariado, inalterado a ombridade dos dirigentes do Sindicato de Lisboa.

Por fim foi aprovada por unanimidade uma extensa moção contra a ordem n.º 93, ou seja contra a Companhia, e o ministro do Comércio, intensificando a luta até que seja dada a toda a classe a satisfação das suas reclamações aprovadas em assembleias gerais de 29 de Julho e 31 de Agosto.

Depois de alguns camaradas se espraíarem em vários sentidos, foi aprovado enviar dois telegramas, um ao ministro, e outro ao Conselho da Companhia, que são do teor seguinte:

— "Ministro do Comércio — Lisboa. — O pessoal da C. P. (delegação de Gaia) protesta contra a assinatura da Portaria, sem que fossem feitas as nossas justas reclamações; pedem suspensão da Portaria. — O Sindicato."

— "Conselho de Administração da C. P. — Lisboa. — O pessoal da zona de Gaia reunido para tratar de situação, protesta energicamente contra a ordem n.º 93 e insiste pelas reclamações entregues. — O Sindicato."

A's 24 horas foi encerrada esta grandiosa sessão, entre vivas ao operariado, C. G. T., a Batalha, etc.

Conferência Metalúrgica

Serão apreciados hoje os trabalhos preparatórios

Para apreciação dos trabalhos preparatórios e em preparação para a próxima Conferência Metalúrgica, são convidados a reunir hoje, às 20 horas, na sede do sindicato todos os antigos e modernos militantes e simpatizantes da organização metalúrgica.

E' desejo da comissão organizadora da Conferência, que a esta reunião assistam alguns camaradas que de há muito se encontram afastados da organização, os quais pela sua inteligência e critério, além de conhecedores das necessidades da classe ante o desenvolvimento da indústria, muito podem contribuir neste momento para o bom êxito do programa da comissão, porquanto se reconhece que, para alguma coisa de prático se fazer, necessário se torna o concurso inteligente de todos os componentes e amigos da classe.

A comissão espera que o convite feito seja de bom grado aceite pelos citados elementos que, embora afastados do movimento sindical, compreenderão que é preciso, desde já, dar à organização metalúrgica a capacidade requerida para uma próxima transformação social.

Mano postal

São Julião da Barra. — O segundo grupo de presos que não recebe o jornal informe para quem deve ser dirigido.

Setúbal. — M. F. S. — Elementos de Electricidade não temos.

Figueira da Foz. — A. L. — Assinatura fica paga até 31 de Dezembro.

Tomar. — J. G. C. — Recebido 2625 para os mineiros de S. Pedro da Cova.

Panoias. — As. dos Rurais. — Assinatura fica paga até 30 de Novembro.

Ferrugem. — J. M. M. — Temos sempre enviado o jornal. E' conveniente reclamar no correio.

Coimbra. — A. Freitas. — Na Figueira há um vendedor de péssimas contas, julgamos que se trata do mesmo, motivo porque não mandamos o jornal.

Lisboa. Ass. dos Carreiros. — Aguardamos resposta ao nosso postal.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Seção Mista do Beato e Oliveira. — Reúne hoje, a Comissão Executiva, às 21 horas.

Teatro Maria Vitória

— HOJE —

2 deliciosos espectáculos com a interessantíssima revista

ANO NOVO

em que a gentil MARIA LUIZA tem variadíssimos e brilhantes papéis

Música do maestro MANUEL BENJAMIM

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reuniu anteontem, tendo dado despacho ao expediente e tratou de vários assuntos de carácter interno. Foi apreciado o estado da greve dos operários mineiros de São Pedro da Cova, resolvendo-se fazer um apelo ao proletariado. Foi ainda resolvido convocar o conselho confederal a reunir amanhã.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar um ofício da C. N. T. de Espanha, a adesão à A. I. T. e um ofício dirigido à Batalha pelos 21, que subcreveram o manifesto "Berlim ou Moscova".

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença dos delegados.

U. S. O.

Reuniu ontem a comissão administrativa, que apreciou numeroso expediente a que deu o devido andamento.

Apreciada a reorganização da Associação dos Condutores de Carroças, ficou assente que reúna hoje a comissão de tal incumbência.

Tratou ainda do trabalho de preparação da conferência inter-sindical a realizar brevemente, e resolveu que de futuro a comissão administrativa reúna ordinariamente às quartas-feiras e que os seus delegados compareçam sempre à hora marcada.

CONVOCAÇÕES

S. U. C. C. — Seção Profissional dos Serventes. — Convida os seus associados, especialmente os camaradas que trabalham no Conselho Técnico, a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande urgência, devendo também comparecer o delegado daquele organismo e todos os componentes da Comissão Administrativa.

Seção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de alta importância para a indústria da Construção Civil, assim como resolver um assunto que diz respeito à escola.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura do balancete do 2.º trimestre; Nomeação de cargos vagos; Apreciação de uma resolução do Conselho Confederal, sobre a pensão à mãe de um sindicalista falecido; Aclaração e apreciação de diversos factos e orientação da classe no último movimento do pão; Outros assuntos importantes, que se prendem com a situação económica da classe e do seu organismo.

A's 19 horas reúne a comissão pró-se.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros, para tratar assuntos importantes e inadmiáveis.

S. U. Mobilário. — Para um assunto urgentíssimo; reúne hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes deste sindicato, sendo da maior conveniência que nenhum camarada falte.

São convidados a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os componentes da festa pró-O Operário do Mobilário.

S. U. Metalúrgico. — Seção do Alto do Pina. — Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de robustecer a seção, apreciar um assunto que diz respeito à escola existente nesta área, assim como a resolver sobre a crise na indústria, e aumento de salário.

Pela importância dos assuntos a tratar é de esperar que ninguém falte.

Manipuladores de pão. — A comissão administrativa, que deliberou seguir as demarches sobre as reclamações da classe, volta a reunir na próxima 2.ª feira, com a presença de cobradores a fim de se ocupar de assuntos do maior interesse.

Operários do Município. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia magna, a fim de apreciar as demarches ultimamente efectuadas pela comissão de melhoramentos.

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Reúne hoje, pelas 19 horas, o Conselho de Delegados para apreciar o conflito suscitado entre o pessoal e a direcção da fábrica de Banática, e outros assuntos.

Devido aos assuntos a tratar que requerem a máxima atenção, pede-se a comparência de todos os delegados.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA

S. Braz de Alportel. — A. M. — Segue o jornal pedido.

Porto. — S. U. Mobilário. — Seguem as cartas.

Delegação Federal. — Segue ofício. Respondam com urgência.

TEATRO APOLO

ULTIMO ESPECTACULO em que sobe à scena o impressionante drama

As Pupilas do Senhor Reitor

AMANHÃ Festa artística da actriz emprezária

Maria Matos com a nova peça

RENASCEM

AS GREVES

Operários da fábrica de Banática

Mantém-se numa admirável coesão, a greve destes operários, não tendo conseguido a truculenta Empresa desmoralizá-los.

Não obstante o ter a direcção da fábrica declarado o encerramento contra a justa pretensão dos operários, que apenas reclamaram um insignificante aumento que a ceste comerciantista absorverá, a fábrica lá continua aguardando que alguns dos lutadores fraquejem ou que algum fraco se venda indo traír assim a sua causa, o pão dos seus filhos.

Tudo, porém, faz prever que tal não sucederá, visto que os 500 grevistas, apesar de não estarem organizados, não estão dispostos a continuar esfafoando-se para encher de ouro os cofres da Empresa e de mais miséria os seus lares.

Estes grevistas tem a clara noção de que tudo quanto arranjam à cupidez insaciável dos patrões, ser-lhe há extorquido pela devoradora sede do comércio, mas preferem arcar agora com o período de sacrifícios que é a greve — sacrifícios de que há de compartilhar a Empresa renitente — do que ficar eternamente numa situação insustentável de definhamento pela fome.

A Empresa da fábrica de Banática pode bem satisfazer os seus operários, visto que para isso arrecada bons lucros e mal lhe fica continuar apenas a receber a título de esmola uma importância que diz servir para cobrir o aumento do preço do pão.

Gostaria a "Shell" de ver amanhã os seus escravos apresentarem-se aos serviços esfafoados ou nus e descalços? Veja a Direcção que, além de um contraste flagrantíssimo com o luxo que os seus componentes ostentam, a nudez dos operários seria um atentado contra a moral da sociedade em que vivemos e que provoca estas imorais lutas entre homens que produzem e não tem pão e criaturas que o negam não produzem!

O que se torna necessário desde já é que os grevistas de Banática pesem bem a situação em que se encontram e, aproveitando a lição, se organizem numa forte associação que lhe permita não só defenderem os seus direitos económicos como os direitos morais de homens que produzem todo o direito a maior soma de liberdade e bem estar.

Na Polónia

estalou um movimento revolucionário

KOENIGSBERG, 26. — A revolução extremista alastra na Polónia, tendo alguns regimentos feito causa comum com os revolucionários. O governo reforçou as forças de Varsóvia com algumas divisões, à testa das quais estão oficiais conservadores. Há notícias de que se revoltaram várias guarnições. O movimento parece ser originado pela péssima situação económica em que se encontra a Polónia.

A ditadura militar

Os mouros na expectativa

MADRID, 26. — De Keddani saiu uma coluna acompanhando um comboio de viveres, que não foi hostilizada. A aviação descobriu várias concentrações de mouros que parece desejam manter-se na expectativa.

A aviação alemã

MADRID, 26. — O governo espanhol não pôde qualquer objecção a que os dirigíveis vindos de Friedrichshaven atuassem a Espanha e dessem em Sevilha. O director do aeródromo de Sevilha telefonou ao jornal "A Tribuna" declarando-lhe que estão terminados todos os preparativos para receber o dirigível que vai fazer a viagem para a América.

Vai ser adiada a conferência de Tanger

MADRID, 26. — A conferência de Tanger vai ser adiada para daqui a algumas semanas até que a Espanha Oriente a sua nova política sobre Marrocos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

CORREIO DOS PRESOS

Carlos Correia — Manda as queques n.ºs 9, 10, 11 e 12 ou o seu produto.

João Ferreira — Manda o produto das queques.

Francisco Luis — Tens em teu poder uma queque, qual foi o resultado?

Eduardo de Oliveira — Manda a queque.

Cipriano da Conceição — Envia a queque.

NO PORTO

Proezas camarárias

Como morde no orçamento, prejudicando 226

empregados que não são correligionários

PORTO, 23.— Já se descobriu, com toda a clareza possível, o que vem a ser a política democrática e camarária, pela qual foram despedidos, sumariamente, 226 empregados da limpeza pública.

Do que se trata, para não estarmos com mais preâmbulos enredativos, é de mais um arranjo escandaloso. É de mais um esbanjamento do dinheiro dos municípios, e da triste situação de 226 desgraçados que miseravelmente foi jogada, escarificada...

Um tal dr. veterinário de nome Assis, esolador de cães e curador de gatos, vindo que não lhe chegava o humilde emprego que usufrui no canil municipal, precisando de ganhar mais 750\$00 por mês, teve a genial ideia, teve o patriótico e sobretudo democrático espírito de sacrifício, de conseguir, pela diplomacia compadreira, tomar conta dos serviços da limpeza da cidade, não para empurrar a vassoura e remover as excrementos que se acumulam, que se acastelam pelas ruas, mas para se encher, para comer à mesa lauta do orçamento camarário...

Como se tratava de correligionários e amigos, os vereadores... democráticos da nossa municipalidade fecharam os olhos à negociação e deixaram correr os marujos—tanto mais que, segundo dizem, o dr. sr. Sousa Júnior não era estranho ao arranjojão...

Antes de aparecer em cena o veterinário Assis, os serviços da limpeza corriam com toda a normalidade conquistada ainda não fossem suficientes para a higiene radical desta terra tão completa de sujidades. Mas para se atirar com aquela deficiência para a entulheira, bastava, como a própria Câmara o tornou público, a admissão de mais alguns empregados varredores e carroceiros, que trabalhassem, e não de mais diretores meninos bonitos, que malandrassem e roessem a escassa verba, destinada à limpeza da cidade...

As coisas, porém, levaram rumo diverso com o advento ao poder... da estrelada do dr. Assis.

Este senhor, que é um fogoso patriota e um intrínseco democrata estilo António Augusto de Almeida, aquele elegante director da desinfecção pública que construiu uma *garage* à custa do Estado e stripupio ao desinfector sr. Bento Pinto um dinheiro que lhe pertencia de uns trabalhos extraordinários, e qual ainda não recebeu—este senhor, diziamos, não tratou de melhorar os serviços da limpeza às imundas ruas, largos e becos deste *invicto* Porto, mas, em compensação, esforçou-se por limpar a verba pertencente àqueles serviços, estabelecendo um novo pessoal hierárquico, um novo estado maior à sua volta, perfeitamente inútil, completamente dispensável...

Mas como quem tem amigos não morre na cadeia, o sr. Assis *encançou* nos serviços da limpeza o seu colega veterinário Assis, e mais o dr. Veiga Pires, e mais o dr. engenheiro Amaral, como directores! E como ainda isso era pouco, favorecer, com a sua admissão correligionária, 2 novos fiscais e 8 novos apontadores...

Que tal está esta pandega, hein? Ora vamos agora trocar isto tudo em mudos e ver o desbarato que este escândalo tem produzido com as mensaisidades dadas ao novo *pagode* funcional da estremeira. Servimo-nos do próprio manifesto editado pela Associação do Pessoal Menor do Município:

Dr. veterinário Assis	750\$00
Dr. veterinário Saraiva	750\$00
Dr. Veiga Pires	1.200\$00
Engenheiro Amaral	1.000\$00
2 fiscais, a 360\$00 cada	720\$00
8 apontadores, a 270\$00	2.160\$00
Soma	6.580\$00

cuja quantia, multiplicada por 3 meses de duração da nova *economia* do dr. sr. Assis, perfaz a linda cifra de 19.740\$00 que se gastou a mais com os modernos nichos.

Junta-se agora mais 17.000\$00 com os camarões que os novos directores empregaram no serviço, os quais tem trabalhado às 5, 6 e 7 e mais horas pagas a 25\$00 cada uma, temos a totalidade de 36.740\$00, que é quanto se desbaratou da verba destinada aos serviços de limpeza municipal só em 3 meses!

E' esta a administração republicana e democrática da nossa illustíssima verbação, seida do partido republicano português...

Chegado a alturas tantas, alguém apita ao ouvido do Assis que vise lá como era aquilo, pois a verba estava arruinada, por assim dizer exausta, e ainda faltam 3 meses e pouco, o que equivale a dizer que, além do dinheiro para o pessoal antigo existente, ainda são precisos a mais outros 36\$740\$00 para os novos apadinhados e para a negociata dos camarões...

Oral para quem estudou todas as regras da filosofia económica, o x do problema encontra-se com uma espantosa facilidade: o sr. Assis, arvorado em Primo Rivera, vai-se ao caderno do pessoal e *desarrisca* 226 antigos empregados, tendo todo o cuidado—e disso faz *ele* questão política—de conservar os novos e afilhados que só a sua parte chupam, sanguesugagem, a insignificância de 19.740\$00 todos os 9 dias...

E é com o sacrifício de 226 desgraçados, de 226 empregados antigos, que se quer sustentar a terrível *teoria* do estado maior do sr. Assis...

E' pavoroso! Ficavam só 80 empregados para limpar a colossal cloaca portuense...

Os empregados da limpeza fizeram sentir ao sr. Ramiro Guimarães, vice-presidente da Câmara, que os 80 homens que ficavam ao serviço eram insuficientíssimos para *desmerdelhar* a cidade, ficando esta sujeita aos inúmeros perigos de infecção, devido ao que levantaria, certamente, os protestos de todo o público...

E o sr. Ramiro que é um edil muito *desnascado* e muito senhor do seu nariz e das suas conveniências, teve esta resposta digna de apreciação condigna:

Interesses de classe

por esse mundo fora

Aos gráficos dos jornais

Persiste ainda a anomalia, na organização de trabalho dos jornais, de ter que se fazer a distribuição, durante o dia, do que se produz durante a noite. Ora, havendo uma lei regulamentária das horas de trabalho em todas as indústrias, inclusive a gráfica, a qual nos estipula em 8 horas a duração do trabalho diurno e em 6 o trabalho noturno, porque motivo não nos aproveitamos dela?

E' verdade que as leis para aqueles que nos exploram constituem letra morta, principalmente quando visam a forçá-los a ceder alguma coisa a que incontestavelmente temos jus. Mas como se conseguiu a jornada de 8 horas de trabalho, essa grandiosa reivindicação que hoje disfrutamos? Talvez julgais ser devida à il l' Puro engano. Se não fosse a energia dispendida pela classe ela nunca se obteria.

Já alguns quadros dos jornais tem tentado pôr em prática a constituição de um quadro para distribuição, mas, infelizmente tem esbarçado com o egoísmo sórdido de alguns gráficos os quais, ligando pouca importância aos interesses da classe, só tem em mira trabalhar muito para ganhar muito. Não vêem esses desgraçados que o muito esforço dispendido os arruína fisicamente, e o dinheiro que ganham em três dias gastá-lo têm em um para atender às doenças contraindas pelo excesso de trabalho.

Pois, camaradas, para se conseguir que de uma vez para sempre termine a anomalia a que nos reportamos basta um pouco de boa vontade.

Querer é poder, tanto mais estando o remédio nas nossas mãos!—Um gráfico sindicalista.

Aos operários barbeiros

Novamente os operários barbeiros devem mostrar a sua energia para defender duas importantes regalias que alguns mal intencionados estão dispostos a fazer desaparecer.

A primeira é o horário de trabalho, tem mal respeitado pela classe, sendo para lastimar que parte dos operários barbeiros estejam trabalhando desde as 8 horas até as 22, ou sejam 12 horas de labuta, o que não só prejudica os camaradas desempregados como toda a classe, pois o patronato está disposto a seguir o exemplo dos que incoerentemente assim procedem. Por isso, camaradas, devemos lutar com energia para que essa regalia, que tantas vítimas custou e ainda está custando, não desapareça porque será o mal de todos nós.

A outra, que ainda há pouco tempo tantos sacrificios trouxe à classe para a sua efectivação, é o descanso dominical. Esta regalia está sendo desrespeitada por alguns proprietários de barberias coadjuvadas por vários oficiais: uns trabalham ao domingo de porta fechada; outras já estão fechando às segundas-feiras, não abrindo aos domingos, salientando-se alguns proprietários do bairro da Graça, não olhando para os arredores de Lisboa onde o descanso dominical é completamente desrespeitado.

E' portanto necessário que todos os operários barbeiros se disponham a defender os seus direitos, acorrendo ao seu sindicato, onde, todos unidos, devemos escolher o caminho a seguir perante estas irregularidades.

Francisco Cláudio dos SANTOS
Operário barbeiro sindicalista

Um empregado zeloso...

Há dias um grupo de ferroviários de Coimbra pretendia enviar um telegrama ao ministro do Comércio, mas o empregado dos correios e telégrafos entendeu que o despacho não podia seguir em virtude de não ser tratado o ministro por V. Ex.ª!

Quiz o citado e zeloso empregado que o telegrama tivesse outra redacção para que o V. Ex.ª se introduzisse, de maneira a não melindrar a ilustre pessoa do ministro. Certamente o bom empregado espera por alguma comenda, a não ser que aspire a algum lugar chorado e por esse motivo pretende fazer salamalesques ao seu patrão...

Ora o telegrama em questão era assim redigido:

«Ex.ª Sr. Ministro Comércio—Lisboa.—Pessoal estação Coimbra está indignado pelo insignificante aumento—pode não assinaratura portaria. Damos toda a força às comissões Sindicato para resolver assunto urgente solução.—Jesus».

Registe-se, portanto, o gesto do zelosissimo empregado que é digno de recompensa... ministerial.

DESPORTOS

Futebol feminino em Lisboa

Devem chegar a Lisboa no rápido da noite de sexta-feira as jogadoras francesas de futebol, que como já dissemos realizarão dois desafios em Lisboa, a convite do Império Lisboa Club. Estes encontros de futebol, que prometem resultar interessantes dada a novidade que o futebol feminino constitui entre nós, realizam-se no campo de Pálhava, pertencente ao Império, nos dias 30 do corrente e 2 de Outubro, às 16 horas e 16,30 respectivamente.

Os bilhetes são postos à venda na sexta-feira e sábado, no quiosque da Praça dos Restauradores.

As jogadoras seguirão para Coimbra e Porto, onde jogarão nos dias 5 e 7 de Outubro.

Pequenas notícias

Encerra-se hoje na sede do União Velocipedista Portuguesa a inscrição para o campeonato de Portugal em estrada num percurso de 100 quilómetros, com itinerário de Lisboa-Ericeira-Mafra-Lisboa.

Segundo consta, o campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa inicia-se no dia 14 de Outubro.

O Sport Lisboa e Benfica joga no Porto nos dias 6 e 7 de Outubro, a convite do Club Desportivo Nua-Alvares, sendo em dois encontros com o Foot-Ball Club do Porto.

Segundo dizem alguns jornais franceses, o *boxeur* francês Ciqui virá realizar algumas demonstrações da *enoble arte* a Lisboa.

na provincia:

A BATALHA

e nos arredores

VIANA DO CASTELO

25 DE SETEMBRO

A questão do pão e as resoluções da U. S. O.

Para continuação dos trabalhos que se prendem com o aumento do preço do pão, reuniu o conselho de delegados da U. S. O. juntamente com as direcções dos sindicatos desta localidade.

Como também a subida do preço de todos os géneros se verifica dia a dia, os delegados presentes referem-se à necessidade de se efectivar um movimento de protesto contra os causadores do mal estar actual, que tem levado a classe trabalhadora para a miséria e de finhamento físico.

A assembleia, depois de bem debatido o assunto, resolveu nomear uma comissão para realizar vários trabalhos, entre eles um comício, de forma que a opinião pública se convença das suas necessidades e as razões que levam os operários a constantes reclamações de aumento de salário.

Um exemplo

Por toda a parte os senhores tem feito o que lhes dá na gana no intuito de prejudicar e roubar os inquilinos.

Nesta cidade já são demasiadas as poucas vergonhas. Porém, ontem, pelas 21 e meia horas, quando o grande proprietário Agostinho Nascimento dos Santos ia a entrar para a sua fábrica de cortumes, na rua da Bandeira, um indivíduo, que dizem ser seu inquilino, aproximou-se d'ele, e segundo ouvimos, depois duma curta discussão por causa dumas pequenas obras que necessitava na casa onde vive, negando-se o senhor a fazê-las, teve uma scena de pugilato do que resultou o Santos ir para a cama.

Este sr. Agostinho é uma criatura sem escrúpulos e sem dignidade, pois, para fazer fortuna, tem aumentado exorbitantemente os alugueiros, que vivem nas misérias. Além disso os desgraçados moradores são obrigados a trazer guardachuva aberto dentro das casas quando chove, porque pelas calçadas a chuva, todas ameaçando ruína.

E' um verdadeiro explorador da miséria, custando a acreditar que as suas vítimas ainda tenham paciência para aturar as suas violências.

E' necessário aumentar a venda do nosso jornal

Nesta cidade são muitos os trabalhadores que sabem ler, deixando, porém, de comprar *A Batalha* para adquirir jornais burgueses.

Qual a razão porque assim procedem?

Bastantes operários, que tem uma certa responsabilidade na organização local e ocupam cargos nas comissões administrativas dos sindicatos, tem o grande dever de comprar ou assinar *A Batalha* para se informarem e conhecerem dia a dia da vida da organização proletária, pois não está certo haver operários conscientes que deixem de a comprar.

A todos os trabalhadores em geral compete também comprá-la e divulgá-la.

Reclamações atendidas

Já terminou com os seus trabalhos junto dos industriais de padaria a comissão de *démarches* da Associação dos Manipuladores de Pão, por terem sido atendidas as reclamações de aumento de salário formuladas por aquele sindicato.

Entre os componentes da classe reina grande entusiasmo pela vitória alcançada.

Solidariedade

Como fôra deliberado na anterior sessão da U. S. O., abrii breques para os valerosos mineiros de S. Pedro da Costa, no Sindicato de Alfaiates e Costureiras e no meio de grande aclamação.

Francisco Lado

FERREIRA DO ALENTEJO, 24.—Vitimado por uma lesão cardíaca faleceu ontem o camarada Francisco Lado, que foi um incansável militante operário e propagador das ideias de emancipação humana.

O seu limpo carácter e a sua inextinguível energia conquistaram-lhe no meio trabalhador as mais vivas sympathias, tendo sido o seu funeral, que se realizou hoje, a demonstração inequívoca da consagração que a sua morte inesperada causou.

Deixou viúva e três filhos menores, que quasi na miséria ficaram, tendo alguns camaradas feito uma subscrição, que rendeu 100 escudos, para custear as despesas do funeral.—C.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides.—Exames de admissão e matrículas.—Na secretaria desta Escola, rua de Santos-o-Velho, n.º 112, está ainda aberta até o dia 30 do corrente, em todos os dias úteis das 13 às 16 horas e das 20 às 22, a matrícula para os dois cursos seguintes: aprendizagem (diurno) com oficinas de seralheria e trabalhos manuais para o sexo masculino e labores (bordados, rendas, roupa branca, chapéus, flores e arte aplicada) para o feminino; e de aperfeiçoamento (noturno) para operários que provem de...

TEATROS & CINEMAS

COLUNA ESPERANTISTA

OS QUE MORREM

SUCATAS

Funerais

Pedras para isqueiros

Pedras para isqueiros

Limas

Quem precisa

Retratos grandes ou em tamanho natural e Reproduções doutros retratos, ainda que eles estejam em mau estado: José Benedit

